



Sistema Ferroviário

Sumário

1. Introdução - vantagens e desvantagens	2
2. Surgimento da primeira ferrovia no Brasil	3
3. Situação atual	6
4. Bibliografia	9

1. Introdução - vantagens e desvantagens

Apesar de exigir um investimento alto para a sua construção e implementação, os transportes ferroviários são mais seguros, de baixo impacto ambiental e possuem um custo operacional e de manutenção baixos. Sua vantagem está na maior capacidade de carga (em relação aos transportes rodoviários e aéreos), além de percorrer grandes distâncias com baixo consumo de energia.

Embora não haja problemas de congestionamentos como ocorre no transporte rodoviário, por exemplo, há transportes ferroviários lentos, o que leva a maior utilização de outros que sejam mais rápidos. Outro ponto importante é que há uma rigidez nos horários e uma limitada extensão de malha férrea, não tendo a possibilidade de percorrer outros caminhos.

2. Surgimento da primeira ferrovia no Brasil

No período colonial, os caminhos e trilhas utilizados eram os abertos na mata pelos indígenas, bandeirantes e jesuítas, seguindo geralmente o sentido litoral em direção ao interior. Neste momento os rios eram fundamentais como vias de comunicação e integração territorial. Com o desenvolvimento da pecuária, particularmente no Nordeste, muitos caminhos surgiram para a passagem do gado. A mineração também abriu novos caminhos, estabelecendo contato entre as Minas Gerais e o litoral do Rio de Janeiro e outras áreas.

Foi só no século XIX que passou a existir a preocupação em transformar os velhos caminhos em estradas. E então em 1822, surgiu a Estrada do Comércio, que ligava o Rio de Janeiro ao Vale do Paraíba, sendo utilizada para escoar a produção de cana-de-açúcar e o café plantado nas serras. O movimento foi tão expressivo que provocou a mudança do *status* de Iguassú de Vila para Município.

A primeira ferrovia brasileira foi construída pela

Imperial Companhia de Estradas de Ferro, fundada pelo Visconde de Mauá. Ela tinha uma extensão de 14,5 km, ligando o Porto de Mauá (na Baía de Guanabara) à Serra da Estrela (no caminho de Petrópolis) e foi inaugurada no dia 30 de abril de 1854 por Dom Pedro II. E em seguida, outras surgiram no Nordeste, Recôncavo Baiano e, principalmente, em São Paulo, para servir à economia cafeeira. Em geral, as ferrovias eram construídas ou financiadas por capitais ingleses que visavam somente à satisfação de seus interesses comerciais, sem o mínimo de planejamento.

Este modelo ferroviário implantado no segundo reinado deixou algumas características que ainda permanecem nos dias atuais:

- Grande variedade de bitolas (distância de separação dos trilhos: 1,68m, 1,60m, 0,76m, etc.) que dificulta a integração operacional entre as ferrovias;
- Traçado periférico, sendo voltado para um porto de exportação e característico de economias

agrário-exportadoras, além de serem excessivamente sinuosos e extensos;

- Estradas de ferro localizadas no país de forma dispersa e isolada atendendo a economia regional e sem intenções de integração do mercado interno.

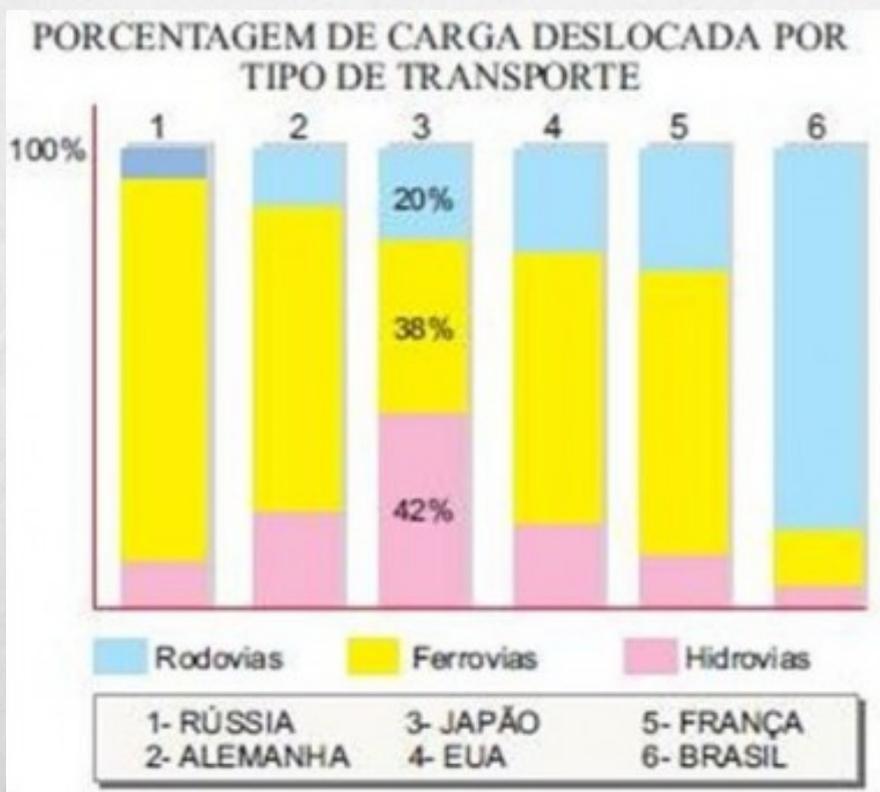
3. Situação atual

Entre 1870 e 1920, o Brasil vivia uma verdadeira “Era das Ferrovias”, apresentando um crescimento médio destas de 6.000 km por década. Porém após 1920, com o advento da era do automóvel, as ferrovias entraram numa fase de estagnação, não tendo se recuperado até hoje.

Neste quadro, notamos que, hoje, o Brasil é um país pobre em ferrovias, e que estas se encontram irregularmente distribuídas pelo território, pois enquanto a Região Sudeste concentra quase metade (47%) das ferrovias do País, as Regiões Norte e Centro-Oeste, juntas, concentram apenas 8%. Podem-se destacar seis grandes redes ferroviárias:

1. Rede Sul-Rio-Grandense
2. Rede Paraná-Catarinense
3. Rede Nordestina
4. Rede Baiana
5. Rede Mineiro-Fluminense
6. Rede Paulista

Atualmente, o Brasil possui 27.782 km de ferrovias para tráfego, o que dá uma densidade ferroviária de 3,1 metros por km²; é bastante pequena em relação aos EUA (150 m/km²) e Argentina (15 m/km²). Apenas 2.450 km são eletrificados. Observe o gráfico abaixo que mostra a comparação da porcentagem de carga deslocada por tipo de transporte em 6 países, entre eles o Brasil:



Além das curtas extensões, as ferrovias apresentam-se mal distribuídas e mal situadas, estando 52% localizadas em São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, como pode ser representado pelo mapa abaixo que mostra a malha ferroviária brasileira em 2016:



4. Bibliografia

- Apostila Objetivo do 4º bimestre (F2 - M27)
- <https://www.todamateria.com.br/transporte-ferroviario/>
- <http://www.novaiguacu.rj.gov.br/cidade/>
- <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/ferrovias-no-brasil-historia-dos-trens-no-pais.htm>